

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Comércio

Class.: 171

Data 17 de março de 1982

Pg.: _____

Assembléia reúne índios do Nordeste

Representantes de 14 tribos dos Estados de Pernambuco, Bahia, Alagoas, Sergipe e Paraíba participaram esta semana, em Garanhuns, da II Assembléia Indígena do Nordeste onde debateram as questões do índio na região e culparam a Funai pela demora em demarcar suas terras.

Em nota divulgada após o encerramento do encontro, os indígenas afirmam que a Funai nega ao índio, por omissão ou conivência, o direito sobre as terras em que vivem e não responde aos seus apelos. Eles dizem que o órgão chega a negar a identidade étnica do povo índio alegando descaracterização física como meio de omitir-se a dar uma solução às questões de demarcação.

No documento, denunciam também a existência de conflitos entre grileiros e os índios Kapinawá, em Buíque, Pernambuco e a situação da tribo Tuxá, de Rodelas, na Bahia, que terá suas terras inundadas pelas águas da barragem de Itaparica, sem que até o momento a Funai, segundo eles, tenha tomado qualquer medida.

A RESPOSTA

O delegado regional da Funai, Leonardo Reis, admite a existência de zonas de tensão dentro de sua área de atuação, mas nega qualquer omissão por parte do órgão para solucionar as questões de terra dos índios. Como exemplo, ele fez um balanço do quadro atual das áreas indígenas existentes no Nordeste, sob jurisdição da 3a. Delegacia Regional da Funai.

Inicialmente, ele refutou as acusações de que a Funai não está preocupada com a tribo Tuxá, em Rodelas. Disse Leonardo que "a Chesf irá doar novas terras para a reserva e a Funai fará o reassentamento dos índios em área maior que a atual. A área ainda não está definida porque a Chesf está fazendo levantamento dos habitantes de Rodelas e os índios pediram à Funai para ficar a cerca de 20 km da nova cidade. Depois da mudança, eles serão beneficiados com casas, escola e posto", afirmou.

Outras tribos que não estão com problemas de demarcação, segundo o delegado da Funai, são os Kiriri, na Bahia, com terras demarcadas desde janeiro de 81 e em fase de reassentamento dos posseiros; os Kariri-Xokó, em Porto Real do Colégio, Alagoas, ocupando atualmente uma fazenda modelo doada pela Codevasf e duas áreas demarcadas em Palmeira dos Índios; os Fulniô, em Aguas Belas, Pernambuco; e os Sucurus, em Pesqueira, também em Pernambuco, embora em área descontinua, pois os lotes são individuais.

O delegado da Funai apontou a existência de problemas de terras com os Massacará, na Bahia, enfrentando conflitos e sem definição das áreas que irão ocupar; os Xokó de Sergipe, localizados numa área doada pelo Estado na Ilha de São Pedro, mas ainda em processo de regularização; os Pankararú, em Petrolândia, Pernambuco, necessitando de redemarcação devido a conflitos com posseiros; e os Potiguara, na Baía da Traição, Paraíba, cujos estudos de regularização estão em fase final de elaboração, mas com a demarcação saindo até o final do ano.

Por fim, Leonardo Reis informou que os processos de definição de áreas indígenas vão ser agilizados a partir de agora, pois esta semana o presidente da Funai, coronel Paulo Leal, anunciou a descentralização deste tipo de trabalho, executado anteriormente pela administração central do órgão. Assim, num prazo de seis meses a um ano, as delegacias se estruturarão, diz Leonardo, para elas mesmas efetuarem com seu pessoal todas as tarefas necessárias a solucionar os problemas pendentes e os novos que surgirem.